

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

Pedagogia decolonial em prática: diálogos de saberes e epistemologias insurgentes

Fabício Diego Santos Gomes¹ 

RESUMO

O presente artigo pretende abordar a importância da formação acadêmica do professor da rede pública estadual de educação em Relações Étnicas e Contemporaneidade para promoção de um ensino-aprendizagem voltado para o combate à discriminação étnico-racial, valorizando a cultura produzida pelo povo negro e quilombola das zonas rurais e urbana da cidade de Maracás/Ba. O artigo foca na experiência em sala de aula do professor Egresso do PPGREC² após receber o seu título de mestre pela Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB) e a contribuição dessa formação na sua práxis como docente lecionando a disciplina de História e História dos meus ancestrais. A partir dos pressupostos teóricos da Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996), da Pedagogia decolonial (OLIVEIRA; CANDAU, 2010), e das diretrizes da educação escolar quilombola, a prática docente após a titulação do referido Programa de Pós graduação culminou em estratégias educacionais que buscaram a valorização dos saberes ancestrais da população negra das comunidades rurais e urbanas da cidade de Maracás, a partir de projetos que evidenciaram o papel do professor como articulador e orientador, estimulando o protagonismo dos estudantes na busca do saber dos(as) grãos das comunidades negras e urbana da cidade de Maracás.

Palavras chave: Educação antirracista. Pedagogia Decolonial. Relações étnicas

Introdução

A educação pública no Brasil enfrenta desafios históricos relacionados à desigualdade social, ao racismo estrutural e à desvalorização das culturas negras e indígenas. Segundo a pesquisa do Portal Geledés e o Instituto Alana sobre o

¹ Historiador licenciado e bacharel pela UCSAL, com pós-graduações em Filosofia, Sociologia e Educação Escolar Quilombola (UFBA/UNEB) e mestrado em Relações Étnicas (UESB). Atua como professor efetivo de História na rede estadual da Bahia. E-mail: fabicioalexandria28@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE BAIANO



Colegiado do curso de
DANÇA 

XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

engajamento das secretarias municipais de educação do Brasil com a aplicação da Lei 10.639/03 - determina a inclusão do Ensino de História da África, da cultura africana e afro brasileira no Brasil-, em 2023 apenas 5% dos municípios brasileiros afirmam ter implementado uma área técnica dedicada à agenda da educação para as relações étnico-raciais. Nesse contexto, a formação acadêmica continuada dos professores assume um papel fundamental na promoção de uma educação antirracista, que valorize a diversidade étnico-cultural e fortaleça a identidade dos estudantes. Este artigo analisa a experiência do professor Egresso do PPGREC, mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade, que, após concluir sua pós-graduação em 2024, retornou às salas de aula do Colégio Estadual Edivaldo Boaventura, em Maracás/BA, implementando projetos pedagógicos voltados para a valorização da cultura negra e quilombola no município de Maracás/Ba.

Em 2024, o professor Egresso do PPGREC, licenciado em História, passou a lecionar as disciplinas de História e História dos Meus Ancestrais, inserindo no currículo escolar discussões sobre resistência negra, cultura afro-brasileira e a importância dos povos tradicionais na formação identitária do município. Seu retorno à escola foi marcado pela aplicação de dois projetos interdisciplinares: o Festival da Consciência Negra com o tema: Tocando com os Meus Ancestrais aplicado para os estudantes no início do ano letivo e a sua culminância seria no dia 20 de Novembro, dia da Consciência Negra em todo o Brasil. E no segundo semestre ele aplicou um outro projeto para os estudantes da Disciplina História dos meus ancestrais cujo tema era -Conhecendo as Ervas Medicinais através dos Saberes Ancestrais das Rezadeiras de Maracás-. Ambos projetos tinham como objetivo principal a promoção de uma educação para combater o racismo e promover uma educação decolonial.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de
DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

A experiência do professor Egresso do PPGREC evidencia o potencial transformador da educação antirracista e decolonial quando aliada à formação docente continuada e à aplicação de projetos pedagógicos engajados. Suas iniciativas – como o Festival da Consciência Negra e o projeto sobre ervas medicinais ancestrais – demonstram que a valorização da cultura afro-brasileira e quilombola no currículo escolar é um caminho eficaz para combater o racismo estrutural e fortalecer identidades marginalizadas. No entanto, a baixa implementação da Lei 10.639/03 na maioria dos municípios (apenas 5%, segundo o Geledés e Instituto Alana, 2023) revela os desafios persistentes na efetivação de políticas educacionais antirracistas. A atuação de professores(as), em contextos locais como Maracás/BA, destaca a necessidade de ampliar investimentos em formação docente, criar estruturas institucionais dedicadas às relações étnico-raciais e garantir que as práticas pedagógicas antirracistas se tornem parte constante do processo educativo. Assim, a educação pública pode avançar rumo a uma verdadeira equidade, reconhecendo a diversidade como fundamento da aprendizagem e da cidadania.

A Formação do Professor em Relações Étnicas e sua Relevância para a Educação Pública

A Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, representou um avanço na luta por uma educação antirracista. No entanto, sua efetiva implementação depende da formação docente, que muitas vezes não aborda tais temáticas durante a graduação. O mestrado realizado pelo professor Egresso do PPGREC por meio do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade levou a desenvoltura de uma abordagem crítica em sala de aula, articulando teoria



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUL DA BAHIA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

acadêmica com a realidade local.

A formação em relações étnicas proporcionou ao professor ferramentas para desconstruir narrativas eurocentradas presentes nos materiais didáticos e no currículo escolar. Nesse sentido a pedagogia decolonial, cujo contato se desenvolveu no âmbito da formação acadêmica, contribuiu para que houvesse uma postura de insurgência do educador evidenciada na ação propositiva e sistemática de projetos que além de conectar os estudantes com a cultura negra e quilombola das comunidades rurais e urbana de Maracás, tirou do silenciamento e da invisibilidade os saberes ancestrais africanos propagados nessas comunidades há séculos e sem o devido reconhecimento perante a sociedade envolvente de Maracás.

Trabalhar com projetos educacionais tomando como referência os pressupostos teóricos da decolonialidade, implica não apenas em reconhecer a cultura dominante como parte da estrutura de poder colonial presente na nossa sociedade, mas, sobretudo, reconhecer a importância e relevância dos saberes ancestrais daqueles(as) que foram historicamente subalternizados(as) e devolver a eles(as) a autoridade do saber que abrigam como conhecimento necessário para a nossa juventude. Por isso o projeto promove em suas etapas o contato direto entre os(as) estudantes e as comunidades negras de Maracás/Ba, o papel do professor é de articulador, um mediador entre estudantes e as(os) grãos de suas comunidades e o aprendizado se desenvolve no processo e no contato direto com o saber ancestral.

A formação em Relações Étnicas instrumentaliza o professor para construir um currículo escolar que desconstrua o mito da democracia racial (FERNANDES, 1995) ainda existente no país. A compreensão sobre as bases da estrutura social vigente a partir da colonialidade do poder (QUIJANO, 2000) que introduziu a ideia



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUL DA BAHIA



Colegiado do curso de
DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

de raça demarcando uma fronteira entre o europeu e o não-europeu, impõe um desafio para os profissionais da educação no que diz respeito a construção de um modelo de educação antirracista em um sistema educacional em que os currículos e todo o material didático disponível reforça as tradicionais estruturas de poder pautadas no colonialismo.

Dessa forma, em meio as dificuldades existentes no sistema educacional que funciona como um entrave para a promoção de uma educação que esteja comprometida ao combate à discriminação étnico-racial é que se destaca a formação continuada do(a) professor(a) e ações pedagógicas que rompa com os métodos de ensino conservadores e possibilite ao(a) estudante, a partir da alteridade, as condições para a construção da sua própria inteligibilidade. Portanto, seguindo os pressupostos de Paulo Freire (1996) “Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade” (FREIRE, 1996, p. 17), os projetos – Festival da Consciência Negra: “Tocando com os meus ancestrais” e o projeto “saberes ancestrais sobre as ervas medicinais das rezadeiras de Maracás”, desenvolvidos pelo docente Egresso do PPGREC no Colégio Estadual Edivaldo Boaventura, proporciona a dialogicidade não apenas a partir da interação entre professor-aluno(a), como também a construção do saber a partir da interação professor, aluno e comunidade.

2. O Festival da Consciência Negra: Tocando com os Meus Ancestrais

O Festival da Consciência Negra foi desenvolvido ao longo de 2024, com culminância no dia 20 de novembro. O projeto tinha como objetivo principal resgatar a história dos blocos afro e dos ternos de reis de Maracás, destacando suas origens, lutas contra a opressão e estratégias de resistência cultural.

A fim de atender a lei 10.639 que torna obrigatório incluir no planejamento



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

didático pedagógico das disciplinas que fazem parte do currículo escolar, o ensino de história e cultura africana e afro – brasileira, com a intenção de contribuir para o combate à discriminação racial, o professor Egresso do PPGREC, lecionando a disciplina de História e História dos meus ancestrais do Colégio Estadual Edivaldo Boaventura de Maracás para as turmas do ensino médio, trouxe como proposta pedagógica, o desenvolvimento do projeto **Festival da Consciência Negra com o tema Blocos Afro-Brasileiros e a Cultura do Reisado**. A culminância do projeto será no dia 19 de novembro. As atividades serão: Criação de um Stand onde serão apresentadas as imagens e pesquisas a respeito da história do Grupo de Terno de Reis e do Bloco Afro-brasileiro que a turma representará/ Desfile do Bloco Afro que a sala está representando com referência também ao grupo de Terno de Reis que a sala representará/ Apresentação artística em homenagem ao Terno de Reis que a sala está representando/ Arte Coreográfica com a música do Bloco Afro-brasileiro que a turma está representando.

Na edição do Festival da Consciência Negra 2024, os estudantes contaram com o apoio de membros da sociedade maracaense que estavam envolvidos com projetos culturais na cidade. Cada turma pôde convidar uma ou mais pessoas que possam contribuir com ideias para decoração dos stands e com a elaboração das coreografias a partir da música do Bloco Afro. Cada turma ficou responsável por convidar os mestres de Ternos de Reis para participar das homenagens e buscar conhecer, através deles, sobre a dinâmica da Tradição do Reisado.

Os objetivos específicos do projeto – Festival da Consciência Negra – Tocando com os meus Ancestrais foram: Identificar os elementos da Cultura Africana nos Blocos Afros e no Reisado; estabelecer conexão entre África e Brasil na arte da música e da dança; compreender a luta antirracista na filosofia dos Blocos Afros e no Reisado; descolonizar o padrão estético brasileiro; combater a



UESB



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

marginalização da cultura Afro-brasileira.

A avaliação do Festival foi processual. As lideranças da sala ficaram responsáveis por auxiliar o professor nesta tarefa, já que o docente não estava presente em todas as etapas do processo. Dessa forma, o docente da disciplina propôs que ao término de cada unidade, os(as) estudantes deveriam apresentar um relatório sobre as atividades de pesquisa e ensaios que foram realizados em cada unidade. Esse relatório foi avaliado pelo professor de História podendo chegar a 1 ponto na média de cada unidade. A avaliação também levou em conta todo o material de pesquisa desenvolvido pelos estudantes, tanto em relação a formação dos Blocos Afros de Salvador, como também em relação da fundação do grupo de Terno de Reis a qual a turma ficou responsável por fazer a pesquisa.

Ao final do projeto, os(as) estudantes compreenderam os elementos étnicos constitutivos dos Blocos Afros e a história de luta de resistência ao racismo e ao apagamento da cultura ancestral do samba, a avaliação do professor ocorreu durante as observações das apresentações do seminário na culminância do projeto. Da mesma forma, as entrevistas aos chefes dos Ternos de Reis, os(as) deu a possibilidade de compreender as suas motivações para manter viva a tradição, a religiosidade envolvida em torno da crença cristã articulada ao ritmo do samba e à circularidade dos movimentos, elementos étnicos presentes tanto na cosmologia africana como indígena. Em suma, a avaliação seguiu o bom senso defendido por Freire (1996) que exige do professor o respeito a autonomia do estudante sem necessariamente perder a sua autoridade e compreender a realidade socioeconômica e cultural em que cada estudante está envolvido ao longo do processo.

Os Resultados e Impactos os alunos passaram a reconhecer a importância



UESB
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO SUL DA BAHIA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

dessas manifestações na construção da identidade local; houve uma maior integração entre escola e comunidade, com participação de mestres de cultura popular nas atividades escolares; a desconstrução de estereótipos sobre as religiões de matriz africana foi um dos principais avanços e a valorização da estética e da cultura negra.

3. Conhecendo as Ervas Medicinais através dos Saberes Ancestrais das Rezadeiras de Maracás

No segundo semestre de 2024, o professor Egresso do PPGREC implementou o projeto Conhecendo as Ervas Medicinais, que levou os estudantes a entrevistarem rezadeiras da zona rural e urbana de Maracás, investigando seus conhecimentos sobre plantas medicinais e suas conexões com a espiritualidade. A motivação para desenvolver esse projeto com os estudantes surgiu a partir dos resultados que eles trouxeram das entrevistas sobre a cultura do reisado, visto que boa parte dos reiseiros começaram seus grupos de Terno de Reis a partir de uma promessa para a cura de uma determinada doença.

Esse fato levou a concluir que boa parte dos grupos de Terno de Reis estavam concentrados nas zonas rurais, pois, diante das dificuldades de cuidado com a saúde devido a falta de infraestrutura, como hospitais e clínicas de tratamento, essas pessoas recorreram ao sagrado (Promessa vinculada ao Terno de Reis) ou recorriam a prática ancestral de um grupo social pouco visibilizado que são as rezadeiras. Sendo assim, o professor Egresso do PPGREC propôs para os alunos um outro projeto com o tema: Conhecendo as ervas medicinais a partir dos saberes ancestrais das rezadeiras de Maracás.

Metodologia e Desenvolvimento



UESB
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
SUDESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de

DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

O projeto foi desenvolvido a partir de uma abordagem participativa, na qual os alunos se organizaram em grupos de pesquisa e realizaram visitas às comunidades tradicionais de Maracás. Durante essas incursões, registraram os saberes ancestrais das rezadeiras, especialmente sobre o uso de ervas medicinais, e confrontaram esses conhecimentos com estudos científicos na área de fitoterapia. Essa etapa permitiu aos estudantes estabelecer diálogos entre o saber tradicional e o acadêmico, enriquecendo sua compreensão sobre a medicina ancestral.

Como culminância do processo, os resultados da pesquisa foram sistematizados e apresentados na Feira de Ciências da escola. A exposição incluiu relatos das experiências vivenciadas nas comunidades, comparações entre os conhecimentos tradicionais e científicos, além de demonstrações práticas sobre o preparo de ervas medicinais. Essa iniciativa não apenas valorizou os saberes locais, mas também fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O projeto desenvolvido em Maracás materializa os princípios da pedagogia decolonial ao romper com os padrões epistemológicos hegemônicos ao promover uma investigação que parte do território e dos saberes das rezadeiras como fontes primárias de conhecimento. Ao organizar os alunos em grupos de pesquisa que adentraram as comunidades tradicionais, a iniciativa deslocou o eixo de produção do saber - tradicionalmente centrado na academia - para os espaços de enunciação epistêmica dos povos tradicionais. O registro e a validação dos conhecimentos sobre ervas medicinais, quando colocados em diálogo com estudos científicos de fitoterapia, exemplificam a superação da hierarquia de saberes ao estabelecer uma relação horizontal entre diferentes sistemas de conhecimento, onde a ciência ancestral não é subalternizada, mas reconhecida



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

como complementar ao saber acadêmico.

A apresentação na Feira de Ciências constituiu um ato político de visibilização epistemológica, transformando o espaço escolar em arena de confronto com a colonialidade do saber. Ao sistematizar e expor os conhecimentos tradicionais com o mesmo rigor dado ao conhecimento científico, o projeto não apenas afirmou novos lugares de enunciação, mas desestabilizou a lógica monocultural e conservadora do currículo. Esta experiência pedagógica evidencia como a educação pode ser um vetor de descolonização quando se dispõe a aprender com os saberes historicamente silenciados.

Os estudantes constataram que muitas ervas utilizadas pelas rezadeiras possuem comprovação científica, desmistificando preconceitos, houve uma valorização do conhecimento tradicional, antes marginalizado, o projeto gerou um artigo científico apresentado no Seminário Internacional de Educação do Campo e Educação em Territórios Rurais da UFPB, intitulado "Aquilombamento Escolar como Instrumento de Valorização das Práticas Ancestrais das Rezadeiras de Maracás".

Conclusão

A experiência do professor Egresso do PPGREC demonstra como a formação docente em relações étnicas pode transformar a prática pedagógica, superando as limitações da implementação da Lei 10.639/2003. Ao articular teoria decolonial com saberes ancestrais, seus projetos romperam com o eurocentrismo curricular, dando voz às comunidades negras de Maracás.

Essa abordagem evidencia a importância da mediação entre escola e território, desconstruindo o mito da democracia racial e promovendo uma educação antirracista baseada na dialogicidade freiriana. Contudo, os desafios



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA



Colegiado do curso de
DANÇA



XX ENCONTRO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA & X SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES ÉTNICAS E CONTEMPORANEIDADE (PPGREC/ODEERE)

persistem, exigindo políticas que fortaleçam a formação continuada e a revisão estrutural dos currículos. A atuação de educadores como o professor anteriormente citado, revela que a efetiva decolonização da educação depende tanto da insurgência pedagógica quanto do reconhecimento institucional dessas práticas como essenciais à transformação social.

A valorização da cultura negra e quilombola em Maracás, por meio de uma pedagogia engajada, mostrou que a escola pode ser um espaço de resistência e ressignificação identitária. A continuidade dessas iniciativas é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Referências

FERNANDES, Florestan. **O mito da democracia racial**. SEFFNER, Fernando. Presença Negra no RS. Cadernos Porto e Vírgula. Porto Alegre: SMC, p. 23, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010.

PORTAL GELEDÉS. **Pesquisa inédita mostra engajamento das secretarias de Educação com aplicação da Lei 10.639**, Disponível em: <https://www.geledes.org.br/pesquisa-inedita-mostra-engajamento-das-secretarias-de-educacao-com-aplicacao-da-lei-10-639/>. Acessado em: 18/052025.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. Buenos Aires: clacso, 2000.

